

ARTIGO ORIGINAL

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA ENSINO DE GERENCIAMENTO DE CONFLITOS

CONSTRUCTION AND VALIDATION OF A CLINICAL SIMULATION SCENARIO FOR TEACHING CONFLICT MANAGEMENT

HIGHLIGHTS

1. Cenário de simulação para o ensino de gerenciamento de conflitos.
2. Estratégia para o ensino de competências gerenciais.
3. Validação de cenário de simulação para uso em ambiente acadêmico.
4. Metodologia ativa para ensino e aprendizagem de gestão de conflitos.

Lucas Garcia Lima¹ 

Patricia Bover Draganov¹ 

Igor Cintra Sampietri¹ 

Katya Araújo Machado Saito¹ 

Alexandre Pazetto Balsanelli¹ 

ABSTRACT

Objective: Develop and validate a clinical simulation scenario for undergrad nursing students to learn conflict management. **Method:** Methodological study in which a conflict management scenario was constructed in the city of São Paulo, SP, Brazil, in 2022, based on the literature review and the pedagogical experience of the researchers. Content validation was carried out with judges in the field using the Delphi technique. The data was analyzed with a Content Validity Index (CVI>80%). **Results:** The scenario describes the scene of a nursing trainee asking the nursing technician to bathe a patient in bed. This is permeated by interpersonal conflicts. The content validation involved eight experts in clinical simulation and two nursing students. There were three "rounds," reaching IVC 100%. **Conclusion:** The scenario was validated and will contribute to the practical teaching of this skill in undergraduate courses.

KEYWORDS: Nursing Education; Conflict Resolution; Group Processes; Professional Competence; Realistic Simulation.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

Lima LG, Draganov PB, Sampietri IC, Saito KAM, Balsanelli AP. Construction and validation of a clinical simulation scenario for teaching conflict management. Cogitare Enferm. [Internet]. 2023 [cited "insert year, month and day"]; 28. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.93134>

INTRODUÇÃO

As relações humanas são permeadas por conflitos, seja no ambiente familiar, seja no ambiente profissional. Os enfermeiros precisam ser competentes para gerenciar os conflitos, pois um ambiente em desarmonia pode gerar problemas relacionados à autoestima, prestação de cuidados deficitários, implicações no clima organizacional e nas relações profissionais, além do prejuízo à reputação da instituição¹⁻².

No processo de formação, desenvolver competências gerenciais e interprofissionais é inerente à boa prática profissional do enfermeiro. Nesse contexto, considera-se fundamental o desenvolvimento das competências de liderança, comunicação e trabalho em equipe, de modo que atuem fortemente na resolução dos conflitos¹.

Há estratégias que são utilizadas para a gestão de conflitos, que são: 1) *evitação*, na qual existe pouca preocupação consigo próprio e com os demais; 2) *acomodação*, na qual existe pouca preocupação consigo próprio e alta preocupação com os demais; 3) *dominação*, na qual existe uma alta preocupação consigo próprio e pouca preocupação com os demais; 4) *conciliação*, na qual nota-se uma preocupação consigo próprio e com os demais de forma mediana; e 5) *integração*, na qual existe alta preocupação consigo próprio e com os demais, necessitando de colaboração entre os envolvidos³.

No contexto da enfermagem, os conflitos também podem ser vistos em diferentes perspectivas. Se forem observados como algo negativo, inevitavelmente, o clima organizacional e as relações interpessoais são tocadas e abaladas. No entanto, no que diz respeito aos aspectos positivos, entende-se como uma oportunidade de aprendizado, de discutir procedimentos, métodos e materiais em uma dada situação, sendo que muitas vezes a responsabilidade de fazer a ligação entre o conflito e o momento de aprendizado é do enfermeiro, que precisa ser assertivo ao se comunicar e promover esses momentos de trocas entre os envolvidos².

Conforme mencionado no parágrafo anterior, a gestão de conflitos na enfermagem é uma atividade complexa e, para tal, requer o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes desde os primeiros anos da graduação. No entanto, há lacunas relacionadas à formação como podemos observar nos achados de um estudo que traz à tona a necessidade de investimento na capacitação deste profissional para mediação de conflitos, comunicação e relacionamento interpessoal. Além disso, apontam a carência de discussões sobre o assunto com estudantes durante a graduação em enfermagem, além da preparação de professores para o aproveitamento de situações que exponham o aluno a conflitos².

Espera-se da enfermagem, hodiernamente, que o conhecimento seja explorado de forma inovadora, dinâmica, colaborativa, e que proporcione mudanças, gerando reflexões e inovações que promovam benefícios para os usuários, profissionais e organizações de saúde. A prática reflexiva, neste contexto, promove a segurança e a qualidade dos serviços de saúde prestados, e favorece a formação de profissionais críticos e comprometidos⁴.

Diante disso, o uso de cenários de simulação clínica voltados à gestão de conflitos, promove a conexão entre o conhecimento teórico estudado e a prática engajada a processos atitudinais constituindo assim o desenvolvimento da competência desejada. Os estudantes aprendem a reconhecer o conflito, a promover uma comunicação aberta, e desenvolver a habilidade de lidar com as diferenças de cada pessoa envolvida, tendo uma experiência concreta de aprendizado, refletindo sobre suas ações⁵.

Em um estudo realizado em 2018, proporcionou-se aos estudantes de enfermagem experiências relacionadas ao aprendizado de gerenciamento de conflitos através da dramatização. Após a teatralização do gerenciamento de conflitos foi possível notar uma melhora no conhecimento teórico. A estratégia de ensino fundamentada na dramatização possibilita que o futuro profissional se desenvolva para o enfrentamento de conflitos⁵.

Por fim, o uso de cenários de simulação clínica insere o estudante em ambientes e situações muito semelhantes à realidade, tirando-o da zona de conforto, proporcionando pensamentos, reflexões e desenvolvimento de competências esperadas de um bom profissional⁶. As diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem trazem como uma possibilidade o uso de atividades educacionais que fazem a articulação entre a teoria e a prática, como é o caso da simulação. Trata-se de um recurso pedagógico voltado para a aprendizagem experiencial, garantindo o desenvolvimento de habilidades e competências de modo seguro, levando em conta que não expõe os participantes a riscos evitáveis. Na ótica da clínica, a simulação pode ser entendida como uma metodologia ativa, sendo realizada de forma estruturada, padronizada e fundamentada na literatura⁷.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo construir e validar um cenário de simulação clínica voltado para o ensino do gerenciamento de conflitos para graduandos de enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo metodológico de construção e validação de cenário de simulação clínica para o ensino do gerenciamento de conflitos para estudantes de enfermagem contemplando as etapas de: 1) Construção do cenário a partir da experiência pedagógica dos pesquisadores e busca na literatura; 2) Validação do conteúdo considerando os critérios de inclusão e exclusão dos juízes, envio do convite formal junto ao Termo de Consentimento bem como do instrumento de coleta de dados contemplando os itens de avaliação do cenário. 3) Análise das respostas a partir do IVC (Índice de Validade de Conteúdo).

Inicialmente foi realizada uma revisão da literatura nas bases Lilacs, Scielo e PubMed, utilizando os descritores "Educação em Enfermagem", "Resolução de Conflitos", "Processos Grupais", "Competência Profissional" e "Simulação Realística", tendo como critérios de seleção: abordar a construção e/ou a validação de cenários de simulação, que estivessem disponíveis em sua integralidade, nos idiomas português, inglês e espanhol, nos últimos cinco anos. A partir dos resultados encontrados foram definidas as referências utilizadas na construção e validação do cenário, que são: Manual de Simulação Clínica do Conselho Regional de Enfermagem; Fabri et al; e INACSL *Standards Committee*⁸⁻¹⁰.

Considerando os dados encontrados na literatura e a experiência pedagógica dos pesquisadores construiu-se o cenário para aplicação com estudantes de enfermagem. O contexto proposto centra-se no fato de que o estagiário de enfermagem solicita a um técnico de enfermagem da equipe realizar um banho no leito. Desde a solicitação da tarefa, o ambiente é permeado por conflitos interpessoais. O objetivo do cenário é avaliar os conhecimentos teóricos do estudante sobre gestão de conflitos, bem como sua capacidade de negociar e de comunicar-se de forma assertiva, com inteligência emocional, escuta empática, senso de ética e justiça, trabalho em equipe, colaboração, união e agilidade na resolução de problemas².

Um *script* foi construído para nortear o ator na condução do cenário de simulação com a finalidade de sistematizar e organizar o ambiente simulado, estimulando o participante a cumprir os objetivos propostos, sendo separado por etapas, que são: teorização, briefing, o cenário propriamente dito e o *debriefing*.

Na teorização ocorre uma sensibilização sobre a temática, com exposição de vídeos, artigos e conteúdos pré-selecionados que façam referência à temática abordada. Posteriormente, ocorre o *pré-briefing*, que é um acordo entre os participantes para definir quem vai atuar ativamente no cenário, e a realização do contrato de confidencialidade. Após, ocorre o *briefing*, que é o momento de fazer a leitura da cena e o que vai acontecer nesta simulação, é uma descrição narrativa dos fatos¹¹.

Após a execução do cenário ocorre o *debriefing*, que é um momento destinado à discussão dos acontecimentos, com o intuito de enriquecer o aprendizado tanto do participante, quanto do instrutor, de modo que os estudantes sejam guiados a refletir em seus acertos durante a simulação e nos possíveis pontos de melhoria, e, ainda, a participar ativamente do processo de aprendizagem. O *debriefing* deve ser cercado de confiança e é de extrema importância para atingir os objetivos do cenário proposto, visto que as informações são trocadas e assimiladas neste momento¹².

Para definir os juízes que participariam da validação, utilizou-se uma adaptação dos critérios de *Fehring*, tendo em vista como principal fator de decisão sua formação acadêmica. Os juízes foram selecionados com base no perfil profissional, e a pontuação mínima para incluí-los no estudo foi 7, fazendo uso dos critérios adaptados a seguir: doutorado em enfermagem = 4; mestrado em enfermagem = 3; dissertação na área de enfermagem com foco em simulação = 2; artigos publicados em uma das áreas citadas = 1; prática assistencial ou docência em uma das áreas = 2 e especialização na área de enfermagem = 2. Esta seleção foi realizada pelo currículo dos pesquisadores, disponível na Plataforma *Lattes*, pelo portal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹³. Além disso, apesar de não estarem dentro dos mesmos critérios de seleção dos demais juízes, foram incluídos estudantes do curso de graduação em Enfermagem, também como juízes, dentro do mesmo processo de validação, tendo em vista a necessidade de obter a opinião do consumidor final do cenário simulado. O critério de inclusão dos estudantes foi estar no último período do curso, com a unidade curricular de gerenciamento já cursada. Foram excluídos os juízes que não atenderam aos critérios supracitados.

A primeira etapa da coleta de dados foi o contato com cada um dos juízes selecionados entre os meses de abril e julho de 2022, para apresentação do projeto e envio de convite formal, por meio de carta-convite encaminhada por e-mail, junto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após o aceite, os juízes avaliaram individualmente os itens utilizados no cenário proposto por meio de uma escala do tipo Likert, contendo cinco possibilidades de respostas: concordo totalmente (5), concordo parcialmente (4), nem concordo nem discordo (3), discordo parcialmente (2), discordo totalmente (1)¹⁴, através de um formulário eletrônico, criado no *Google forms*. Sendo assim, as rodadas foram realizadas concomitantemente à análise estatística em cada etapa, até que o consenso fosse obtido.

Para a validação do cenário, os itens foram avaliados pelos juízes por meio da escala Likert contendo os itens: concordo totalmente, concordo parcialmente, nem concordo e nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente, além de um campo específico para envio de sugestões e/ou adaptações. Foi utilizada a técnica de Delphi, que consiste em buscar um consenso entre os juízes da temática abordada, utilizando questionários, no intuito de receber *feedbacks* controlados, de forma sistematizada. Este processo foi dividido em rodadas ou *rounds*, com a finalidade de, após diversas oportunidades de avaliar, chegue-se a uma concordância em relação ao objeto proposto¹⁵.

A amostra foi determinada pela fórmula de cálculo amostral, baseado em proporção. O tamanho foi calculado fundamentado na fórmula: $N = Z\alpha^2 \cdot P(1 - P) / e^2$. Onde n = tamanho da amostra; P = proporção dos juízes (85%); e = margem de erro (15%) e $Z\alpha = 1,96$ (confiança desejada 95%), chegando ao número de 18 juízes após cálculo amostral¹⁴.

Utilizou-se a estatística descritiva, e o grau de concordância dos itens foi avaliado pelo Índice de Validade do Conteúdo (IVC), no qual foi considerada a soma de concordância dos itens concordo totalmente (5) e concordo parcialmente (4) assinalado pelos juízes¹⁴. A fórmula usada para avaliação de cada item foi: IVC número de respostas 5 ou 4 / número total de respostas. Os itens assinalados como nem concordo nem discordo (3), discordo parcialmente (2), e discordo totalmente (1), foram verificados pelos pesquisadores, e posteriormente enviados novamente aos juízes, no intuito de chegar ao consenso. O item com média igual ou superior a 0,80 (80%) foi considerado desejado na validação¹⁵.

O estudo foi apreciado e aprovado no ano de 2022 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com parecer nº 5.289.966.

RESULTADOS

No início do mês de abril de 2022 foram convidados 18 potenciais participantes que atendiam aos critérios de seleção. Quinze dias após o envio do convite, oito juízes já haviam respondido, e, após o envio de um novo chamado, mais dois juízes responderam ao formulário, totalizando o número de dez participantes. Entre eles seis enfermeiros, uma biomédica e uma médica, todos com doutorado, e dois estudantes do último ano do curso de graduação em enfermagem.

O primeiro "round" ou "rodada" teve o resultado como mostra a Tabela 1, baseando-se no Índice de Validade de Conteúdo (IVC) das respostas dos juízes diante do cenário apresentado.

Tabela 1 – Resultados do primeiro round de avaliação do cenário de simulação clínica. São Paulo, SP, Brasil, 2022

Item	Participantes	Concordância	IVC %
Título do cenário	10	9	90
Objetivo geral do programa		6	60
Público alvo		10	100
Objetivos de aprendizagem		8	80
Briefing do cenário a todos		9	90
Briefing do cenário aos observadores		10	100
Local do cenário		10	100
Tempo das atividades		9	90
Narrativa descritiva do caso		9	90
Comunicação assertiva		9	90
Inteligência emocional		9	90
Escuta empática		9	90
Senso de ética		9	90
Justiça		9	90
Trabalho em equipe		9	90
Colaboração		9	90
União		7	70
Agilidade na resolução de problemas		9	90
Número de voluntários		9	90
Documentos de suporte		9	90
Recursos do ambiente	7	70	
Referências bibliográficas	9	90	
Avaliação do script do cenário	8	80	

Avaliação do <i>checklist</i> do cenário	9,26	92,6
S-CVI		87,6

Fonte: Autores (2022).

Mesmo atingindo o IVC > 80%, optou-se por realizar alterações no cenário proposto, tendo em vista a pertinência das contribuições dos participantes do estudo. Neste sentido, o título do cenário e o objetivo geral do programa foram alterados, pois havia a necessidade de mais especificidade. Os objetivos de aprendizagem específicos foram modificados no intuito de trazer à realidade o que de fato pode ser alcançado com este cenário, o *briefing* passou a ser único para o voluntário (estagiário de enfermagem) e para os demais espectadores. Seguidamente, foram contempladas as etapas de pré-simulação, com objetivo de sensibilizar o estudante para a temática, e o *pré-briefing*, para realizar o reconhecimento do cenário, além da redução do tempo de *debriefing*, diminuindo as chances de dispersão dos participantes, e os tópicos do *debriefing* foram construídos para estimular a discussão, reforçar pontos positivos e aqueles que poderiam ser melhores, atendendo aos objetivos propostos.

A partir deste novo cenário, um segundo "round" ou "rodada" foi realizado, e os participantes tiveram trinta dias para responder o formulário enviado. A Tabela 2 explicita os resultados desta nova etapa.

Tabela 2 - Resultados do segundo *round* de avaliação do cenário de simulação clínica. São Paulo, SP, Brasil, 2022

Item	Participantes	Concordância	IVC %
Título do cenário		8	100
Objetivo geral do programa		6	75
Público Alvo		8	100
Objetivos de aprendizagem específicos		7	88
<i>Briefing</i> do cenário		7	88
Local do cenário		8	100
Tempo das atividades		6	75
Pré-simulação		8	100
<i>Pré-briefing</i>	8	8	100
Narrativa descritiva do caso		8	100
Número de voluntários		8	100
Documentos de suporte		8	100
Recursos do ambiente		8	100
Referências bibliográficas		8	100
Script do Cenário		8	100
Tópicos do <i>debriefing</i>		7,8	98
S-CVI			95

Fonte: Autores (2022).

Neste segundo "round", oito juízes contribuíram, e dois itens não atingiram o IVC >80%, por isso, houve a necessidade e a coerência em acatar as sugestões dos experts, que foram de reduzir o tempo de *briefing* e *pré-briefing*, acrescentar a informação de que o técnico de enfermagem do cenário será um ator, e construir questões para conduzir o *debriefing* caso os assuntos não tenham sido explorados. Neste sentido, houve a realização de um terceiro "round", na busca pelo alinhamento das informações com o objetivo proposto.

No terceiro e último "round" sete juízes participaram, e foi atingido IVC de 100% em todos os itens avaliados, com sugestões enviadas, que não comprometem a qualidade do cenário, e que poderiam ou não ser acatadas, segundo a avaliação dos especialistas. Neste sentido, o cenário foi considerado validado e apto para ser aplicado aos estudantes do curso de graduação em enfermagem, conforme o protocolo estabelecido seguindo a metodologia proposta. O Quadro 1 contempla as fases do cenário de simulação e é fruto do processo de validação:

Quadro 1 - Cenário de simulação clínica para gerenciamento de conflitos. São Paulo, SP, Brasil, 2022

Título do cenário	Gerenciamento de conflitos no âmbito hospitalar para graduandos de enfermagem
Público-alvo	Estudantes do último ano do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior
Objetivos de aprendizagem	Desenvolver habilidade de gerenciar conflitos por meio de competências
	Estimular reflexões acerca do gerenciamento de conflitos
Briefing do cenário	Você está no plantão da manhã, no estágio curricular supervisionado, em uma unidade de clínica médica de um hospital universitário. O paciente João está solicitando banho no leito. Você precisa delegar ao técnico de enfermagem, responsável por este paciente, que o procedimento seja realizado. O técnico de enfermagem é um profissional com muita experiência, e prestes a aposentar-se
Local do cenário	Laboratório de habilidades da universidade
Pré-simulação	Sensibilizar e preparar o participante quanto a gestão de conflitos: vídeo educativo, aula expositiva, leitura de livro ou artigos, vídeo de cenário simulado etc.
Tempo das atividades	<i>Pré briefing</i> e <i>Briefing</i> : 10 minutos
	Cenário: 10 minutos
	<i>Debriefing</i> : 30 minutos
Pré-briefing	Estabelecer um "contrato de ficção", esclarecer quem será o participante, e realizar o reconhecimento do cenário, buscando a imersão dos participantes no cenário simulado. Assinatura do contrato de confidencialidade
Narrativa descritiva do caso	Um estagiário de enfermagem da clínica médica solicita que o técnico de enfermagem realize o banho no leito. Trata-se de um profissional com grande experiência prática, caminhando para a aposentadoria, e que apresenta dificuldades de comunicação e trabalho em equipe, principalmente com estagiários.

Número de participantes	1 voluntário representando o estagiário de enfermagem
	1 voluntário representando o técnico de enfermagem - participante estandardizado (ator), pessoa previamente preparada para conduzir o cenário a fim de atingir os objetivos propostos
Documentos de suporte	Protocolo institucional padronizado das funções e atividades a serem exercidas por cada profissional na instituição simulada; Referenciais apresentados em aula
Recursos do ambiente	<ul style="list-style-type: none"> ● Laboratório de habilidades técnicas para constituir o cenário da simulação; ● Placa de sinalização: posto de enfermagem; ● Relógio na parede; ● Materiais para realização do banho no leito; ● Câmera (se houver), para filmar a simulação e facilitar o <i>debriefing</i>.
Referências bibliográficas	Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Manual de Simulação Clínica para profissionais de Enfermagem. São Paulo, SP. 2020.
	Fabri RP, Mazzo A, Martins JCA, Fonseca A da S, Pedersoli CE, Miranda FBG, et al. Development of a theoretical-practical script for clinical simulation. Revista da Escola de Enfermagem. 2017;51. INACSL Standards Committee. <i>INACSL standards of best practice: SimulationSM Simulation Design. Clinical Simulation in Nursing</i> [Internet]. 2016.
Script do cenário de simulação	
Se o estagiário solicitar que você faça o banho no leito responda da seguinte forma	Eu não vou realizar o banho no leito pois não estou escalado para este procedimento, e não é justo eu ficar com os banhos novamente. Além disso, eu não aceito ordens de estagiários. Já estou aqui há muito tempo para me submeter a isso.
Argumente de forma incisiva com o estagiário caso ele insista na realização do banho	Eu não aceito dar banho, pois os pacientes são pesados, eu já estou aqui há muito tempo, e os outros técnicos estão fazendo atividades mais tranquilas. Passe esta atividade para os mais novos.
Se o estagiário quiser te mostrar o protocolo institucional, recuse-se e seja firme em sua decisão de não realizar o banho	Não adianta me mostrar o protocolo institucional, afinal, ninguém segue o que está escrito lá. Já vou me aposentar, e não preciso me submeter a isso. Eu só sigo ordens dos meus superiores, não de estagiários, além disso, o paciente não solicita banho, nós fazemos quando dá pra fazer. Eu me recuso a fazer o banho, e se quiser, pode chamar a supervisora. Você concorda que não é justo eu fazer esse banho? Eu só quero justiça e um pouco de apoio, me sinto muito sobrecarregado.
Se o estagiário não argumentar e se submeter à sua decisão de não realizar o banho no leito, estimule a discussão	

Debriefing
Resuma o caso
Como você se sentiu?
O que você considera que tenha feito de bom? Como isso se relaciona com a prática?
Estabeleceu uma comunicação baseada em respeito, clareza e intercolaboração?
O que poderia ter sido feito diferente?
Conduziu a situação conflituosa de forma adequada?
Fez a coisa certa sem favorecer alguém por conta da relação pessoal?
Foi justo e ouviu o que o técnico tinha a dizer?
Acolheu o que o técnico tinha a dizer?
Trabalhou em grupo?
Foi rápido para resolver este conflito?
Negociou alternativas e possibilidades diante do conflito?
Diante de tudo o que vocês vivenciaram hoje, o que seria importante fazer se um caso semelhante acontecer?
Observações gerais com foco nos acertos.
*Os questionamentos acima são norteadores, e não tolhem a expressão dos participantes, apenas conduzem o debriefing caso os assuntos não tenham sido explorados.

Fonte: Autores (2022).

DISCUSSÃO

O conflito gera impacto na qualidade da assistência ao paciente e, por isso, precisa ser minimizado nos serviços de saúde. A convivência e as relações humanas saudáveis no ambiente de prática da equipe de enfermagem dependem da qualidade da gestão de conflitos do profissional enfermeiro, que deve ter um treinamento adequado para tornar este ambiente agradável para os colaboradores e pacientes¹⁶.

Um estudo realizado em 2018 com docentes do curso de graduação em enfermagem revelou que existe um déficit no ensino voltado para as questões gerenciais na formação do enfermeiro, mantendo o foco do ensino para a assistência de enfermagem. Tal deficiência no processo de aprendizagem deste conhecimento é percebida no início da trajetória profissional. Neste contexto, a qualidade da assistência prestada é impactada pela fragilidade no desenvolvimento de competências gerenciais na graduação e está relacionada, entre outros aspectos, com a falta de qualificação gerencial dos profissionais inseridos no serviço¹⁷. Neste sentido, estratégias de ensino inovadoras e metodologias participativas como a simulação clínica auxiliam na formação de profissionais qualificados e preparados para as demandas do ambiente laboral¹⁶.

Isto posto, estudo afirma ser necessário sair do modelo de transmissão de conhecimento de forma vertical, para uma forma que determine o conhecimento como uma troca entre o educador e o educando, enfatizando a necessidade de autonomia e corresponsabilidade do sujeito, tornando-se participante ativo no processo de aprendizado¹⁸. Estudiosos da área da educação reforçam que o estudante deve aprender a partir de um conteúdo que seja significativo para ele, ou seja, que faça parte do seu universo social, cultural e educacional, presentes no seu dia a dia¹⁹.

Em uma pesquisa realizada com o objetivo de identificar os ganhos percebidos por estudantes e profissionais utilizando a simulação clínica com recursos da dramatização,

observou-se que houve melhora de conhecimento, comunicação, capacidade de empatia, desenvolvimento do relacionamento interpessoal, diminuição dos níveis de estresse e ansiedade, percepção de um ambiente mais favorável ao processo de ensino-aprendizagem, além de maior motivação para experimentar novos aprendizados²⁰.

No que diz respeito à literatura internacional, os estudos mostram o mesmo contexto, no qual a simulação é inserida como uma oportunidade de aprendizado com melhor absorção, que aproxima o estudante da realidade e que torna este processo mais prazeroso²¹⁻²². Neste sentido, no processo de construção do cenário de simulação clínica para o desenvolvimento de competência para gestão de conflitos, lançou-se mão de manuais nacionais e internacionais que versam sobre simulação clínica e abordam roteiros esquemáticos, facilitando este momento. O cenário deve estar fundamentado nos objetivos iniciais propostos, e as demais etapas devem pretender o aprendizado facilitado e aprimorado do participante do cenário de simulação²⁰.

Ao construir um cenário de simulação clínica, existe a necessidade de validá-lo para que ele possa ser aplicado em diversos ambientes, situações e participantes. Neste sentido, pesquisadores têm lançado mão da técnica de Delphi, na qual realiza-se o convite a juízes da área de simulação ou da temática do cenário, que, em sucessivas rodadas, buscam o consenso entre eles, de modo que nenhum participante tem acesso à resposta do outro. A partir disso, as respostas são analisadas e aceitas partindo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) de 80%. Alguns estudos sugerem que entre 5 e 12 experts são números expressivos e que atendem o objetivo proposto^{13,23-24}.

O método de seleção dos juízes difere entre alguns artigos encontrados, como é o caso de um artigo realizado com o objetivo de validar um cenário de simulação realística para a avaliação e tratamento de Lesão por Pressão. Foi utilizada a técnica “bola de neve” ou “snowball technique”, na qual um juiz é convidado a participar e indica outros que, em uma cadeia de indicações, fornecem bons resultados qualitativos e quantitativos de participantes para a pesquisa^{19,22-23}.

Este método pode ser empregado em cenários de simulação clínica como em Hemorragia Pós-parto, avaliação e tratamento de Lesão por Pressão, e em situações comportamentais, tanto quanto no gerenciamento de conflitos, objeto deste estudo^{19,22-23}.

No primeiro *round* do processo de validação do cenário, um dos itens que não obteve o IVC pretendido foi o “objetivo geral do programa”, e por isso, houve a necessidade de reformulação e de adaptação conforme sugestões dos juízes e de achados na literatura, que abordam este tópico como dependente da complexidade e do tempo pré-determinados para a execução do cenário²⁴.

Este estudo teve como limitações o extenso período de tempo que os participantes necessitaram para responder ao instrumento de validação e a subjetividade na escolha das contribuições pertinentes para o estudo. Não ter uma rubrica do estudante, contemplando o que é esperado dele na participação do cenário, além de não haver pré-teste e ser circunscrito a graduandos de enfermagem são também limitações, que poderão ser desenvolvidas em outros estudos no futuro.

CONCLUSÃO

O cenário construído foi validado e contribuirá para o ensino prático desta competência na graduação, pois aproximará o estudante de ambientes semelhantes à realidade que encontrará em sua prática profissional. Neste sentido, o uso de cenários simulados durante a graduação corrobora com o desenvolvimento de competências que dialogam com o ambiente laboral. As competências gerenciais, quando desenvolvidas na graduação, compactuam com a prática assistencial segura e de qualidade, com relações interprofissionais mais harmônicas e organizações eficientes. No entanto, novos estudos deverão ser realizados com o objetivo de testar o cenário e sua eficácia na aquisição

de conhecimentos, habilidades e atitudes pelos estudantes do curso de graduação em enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Este estudo foi financiado pelo edital número 2021/09084-9 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a qual agradecemos.

REFERÊNCIAS

1. Beserra EP, Gubert FA, Martins MC, Vasconcelos VM, Figueiredo GA, Silva LA da, Lima MA de. Gerenciamento de conflitos na formação do enfermeiro. J Nurs UFPE online. [Internet]. 2018 [cited 2022 Mar. 28]; 12(10):2891-96. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a236080p2891-2896-2018>
2. Sbordoni E, Madaloni PN, Oliveira GS, Fogliano RRF, Neves VR, Balsanelli AP. Strategies used by nurses for conflict mediation. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2020 [cited 2022 Mar. 30]; 23(1):1-7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0894>
3. Rahim MA. Referent role and styles of handling interpersonal conflict. J Soc Psychol. [Internet]. 1986 [cited 2022 Mar. 30]; 26(1):79-86. Available from: <https://doi.org/10.1080/00224545.1986.9713573>
4. Farias MS, Brito LLMS, Santos AS, Guedes MVC, Silva LF, Chaves EMC. Reflexões sobre o saber, saber-fazer e saber-estar na formação de enfermeiros. Rev Min Enferm. [Internet]. 2019 [cited 2022 Apr. 02]; 23:e1207. Available from: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1207.pdf>
5. Arveklev SH, Berg L, Wigert H, Helme MM, Lepp M. Learning about conflict and conflict management through drama in Nursing Education. J Nurs Educ. [Internet]. 2018 ;57(4):209-216. [cited 2022 Apr. 04]. Available from: <http://dx.doi.org/10.3928/01484834-20180322-04>
6. Mattia BJ, Kleba ME, Prado ML. Nursing training and professional practice: an integrative review of literature. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2018 [cited 2022 Apr. 04];71(4):2039-49. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0504>
7. Ministério da Educação (BR). Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da união 09 nov 2001; Seção 1. [cited 2022 Apr. 04]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
8. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Manual de Simulação Clínica para profissionais de Enfermagem. [cited 2022 Apr. 25]. São Paulo, SP; 2020. [Available from: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Manual-de-Simula%C3%A7%C3%A3o-Cl%C3%ADnica-para-Profissionais-de-Enfermagem.pdf>
9. INACSL Standards Committee. INACSL standards of best practice: simulationSM Simulation design. Clin. Simul. Nurs [Internet]. 2016. [cited 2022 May 08]. Available from: <https://www.nursingsimulation.org/action/showPdf?pii=S1876-1399%2816%2930126-8>
10. Fabri RP, Mazzo A, Martins JCA, Fonseca AS, Pedersoli CE, Miranda FBG, et al. Development of a theoretical-practical script for clinical simulation. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2017 [cited 2022 May 10]; 51:e03218. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016265103218>
11. Sabei SDAL, Lasater K. Simulation debriefing for clinical judgment development: a concept analysis.

- Nurse Educ Today. [Internet]. 2016 [cited 2022 May 10]; 45(1):42-47. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.06.008>
12. Andrade PON, Oliveira SC, Morais SCR, Guedes TG, Melo GP, Linhares FMP. Validation of a clinical simulation setting in the management of post partum haemorrhage. Rev bras enferm. [Internet]. 2019 [cited 2022 May 12]; 72(3):624-31. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0065>
 13. Trojan RM, Sipraki R. Comparative studies from the application of the fourpoint likert scale: a methodological study of the talis survey. Rev. Ibe. Est. Ed. [Internet]. 2015 [cited 2022 May 12]; 10(2):275-300. Available from: <https://doi.org/10.21723/riaee.v10i2.7761>
 14. Marques JBV, Freitas D. The DELPHI method: characterization and potentialities for education research. Pro. Posições. [Internet]. 2018 [cited 2022 May 18]; 29(2):389-415. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0140>
 15. Santos PR, Silva SV da, Rigo DFH, Oliveira JLC de, Tonini NS, Nicola ASI. O Ensino do gerenciamento e suas implicações à formação do Enfermeiro: Perspectivas de docentes. Cienc Cuid Saude. [Internet]. 2017 [cited 2022 May 20]; 16(1):1-8. Available from: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v16i1.33381>
 16. Osugui DM, Henriques SH, Dázio EMR, Resck ZMR, Leal LA, Sanches RS. Negociação de conflitos como competência do enfermeiro. Rev baiana enferm. [Internet]. 2020 [cited 2022 May 20]; 34:e-36035. Available from: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.36035>
 17. Barbosa LR, Cavalcante MBG, Pereira LL. Desafios vivenciados por docentes no ensino das competências gerenciais. Rev Cubana Enfermer. [Internet]. 2018 [cited 2022 May 22]; 34(1):e1267. Available from: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192018000100004&lng=es
 18. Carril MGP, Natário EG, Zoccal SI. Considerações sobre aprendizagem significativa, a partir da visão de Freire e Ausubel – uma reflexão teórica. E-Mosaicos. [Internet]. 2017 [cited 2022 May 25]; 6(13):68-78. Available from: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2017.30818>
 19. Negri EC, Mazzo A, Martins JCA, Pereira Junior GA, Almeida RGS, Pedersoli CE. Clinical simulation with dramatization: gains perceived by students and health professionals. Rev. Latinoam. Enferm. [Internet]. 2017 [cited 2022 May 25]; 25:e2916. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1807.2916>
 20. Barragán J, Hernández NE, Medina A. Validación de guías de autoaprendizaje en simulación clínica para estudiantes de enfermería. Rev Cuid. [Internet]. 2017 [cited 2022 May 25]; 8(2):1582-90. Available from: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v8i2.377>
 21. Rocha LAC, Gorla BC, Jorge BM, Afonso MG, Santos ECN, Miranda FBG. Validação de cenários simulados para estudantes de enfermagem: avaliação e tratamento de Lesão por Pressão. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2021 [cited 2022 June 01]; 23:67489. Available from: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.67489>
 22. Carvalho LR, Zem-Mascarenhas SH. Construction and validation of a sepsis simulation scenario: a methodological study. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2020 [cited 2022 June 02]; 54:e03638. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019021603638>
 23. Kaneko RMU, Lopes MHBM. Realistic health care simulation scenario: what is relevant for its design? Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2019 [cited 2022 June 02]; 53:e03453. Available from: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018015703453>

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA ENSINO DE GERENCIAMENTO DE CONFLITOS

RESUMO:

Objetivo: construir e validar um cenário de simulação clínica voltado para o ensino do gerenciamento de conflitos para estudantes de graduação em enfermagem. **Método:** estudo metodológico no qual construiu-se um cenário de gerenciamento de conflitos, na cidade de São Paulo, SP, Brasil, em 2022, a partir da revisão de literatura e da experiência pedagógica dos pesquisadores. Realizou-se validação de conteúdo com juízes da área por meio da técnica Delphi. Os dados foram analisados com Índice de Validade de Conteúdo (IVC>80%). **Resultados:** o cenário descreve a cena de um estagiário de enfermagem que solicita ao técnico de enfermagem realizar um banho no leito de um paciente. Tal fato é permeado por conflitos interpessoais. A validação de conteúdo contou com oito experts em simulação clínica e dois estudantes de enfermagem. Houve três "rounds", chegando ao IVC 100%. **Conclusão:** o cenário construído foi validado e contribuirá para o ensino prático desta competência na graduação.

DESCRIPTORIOS: Educação em Enfermagem; Resolução de Conflitos; Processos Grupais; Competência Profissional; Simulação Realística.

CONSTRUCCIÓN Y VALIDACIÓN DE UN ESCENARIO DE SIMULACIÓN CLÍNICA PARA LA ENSEÑANZA DE LA GESTIÓN DE CONFLICTOS

RESUMEN:

Objetivo: Construir y validar un escenario de simulación clínica destinado a enseñar la gestión de conflictos a estudiantes universitarios de enfermería. **Método:** Estudio metodológico en el que se construyó un escenario de gestión de conflictos en la ciudad de São Paulo, SP, Brasil, en 2022, a partir de la revisión bibliográfica y de la experiencia pedagógica de los investigadores. La validación del contenido se llevó a cabo con jueces sobre el terreno mediante la técnica Delphi. Los datos se analizaron con un Índice de Validez del Contenido (IVC>80%). **Resultados:** el escenario describe la escena de un practicante de enfermería que pide al técnico de enfermería que bañe a un paciente en la cama. Esto está impregnado de conflictos interpersonales. En la validación del contenido participaron ocho expertos en simulación clínica y dos estudiantes de enfermería. Hubo tres rondas, alcanzando el IVC al 100%. **Conclusión:** el escenario fue validado y contribuirá a la enseñanza práctica de esta habilidad en los cursos de licenciatura.

DESCRIPTORIOS: Educación en enfermería; Resolución de conflictos; Procesos de grupo; Competencia profesional; Simulación realista.

Recebido em: 16/05/2023

Aprovado em: 18/08/2023

Editora associada: Dr. Gilberto Tadeu Reis da Silva

Autor Correspondente:

Lucas Garcia Lima

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Escola Paulista de Enfermagem

Rua Napoleão de Barros, 754, Vila Clementino, São Paulo, SP, 04024-002

E-mail: garcia.lucas@unifesp.br

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - Lima LG, Draganov PB, Sampietri IC, Saito KAM, Balsanelli AP. Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - Lima LG, Draganov PB, Sampietri IC, Saito KAM, Balsanelli AP. Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - Lima LG, Draganov PB, Sampietri IC, Saito KAM, Balsanelli AP. Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

ISSN 2176-9133



Este obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).